

poétique évangélique?» – examina, com mais pormenor, a especificidade literária do NT, sobretudo dos evangelhos; no IV – «Para uma poética teológica» – descreve, segundo uma lógica de conveniência, a luz que o mistério de Cristo projecta sobre o ser e a linguagem.

A 2ª parte concentra-se na ligação profunda que, sobre o registo da experiência, se desvela entre a leitura (ou audição) da palavra na *lectio divina* e a vida espiritual. Assim, no cap. V, Venard faz a descrição da disciplina da *lectio*, tal como foi ensinada nos mosteiros, cerca de um século antes de Tomás de Aquino. No VI, estuda as consequências da mesma *lectio* e no VII as suas marcas e inícios na obra de S. Tomás de Aquino. Os seis capítulos seguintes são consagrados ao desdobramento da Escritura na celebração do mistério cristão, concretizada em duas experiências onde a poética bíblica toca a vida do homem cristão: a da cruz e a da eucaristia.

O livro é complementado por uma leitura crítica da trilogia de Venard, feita pelo conhecido fundador do movimento «Radical Orthodoxy», John Milbank (pp. 901-976). Faz-lhe uma ligação aos três lugares onde os três livros foram sucessivamente escritos: Paris, Toulouse e Jerusalém. Em profundas e pertinentes reflexões, evidencia a influência seminal dos poetas modernos em Venard, bem como a sua intenção de convidar a repensar o «intellectualismo» dominicano. Trata da linguagem como «lugar» da teologia, da literatura como «lugar» da linguagem e da Bíblia como «lugar» da literatura. E de outras coisas mais que não podem ser aqui resumidas. Um excelente estudo de setenta e cinco páginas que valeria por si mesmo, além de constituir, de algum modo, uma homenagem aos méritos teológicos de Olivier-Thomas Venard.

JORGE COUTINHO

VIDE RODRÍGUEZ, Vicente, **Em que Deus cremos nós?**, Coimbra: Gráfica de Coimbra: 2009, 184pp.

Este pequeno volume, de leitura muito acessível e proveitosa, enquadra-se no género «introdução ao cristianismo», que muitos teólogos contemporâneos de renome têm publicado nas últimas décadas. Desta vez, trata-se de um teólogo de Bilbao, docente na Universidade de Deusto. A obra foi publicada em Espanha, em 2008, e imediatamente traduzida ao português. E justifica-se a tradução, sobretudo se pensarmos que, tal como no resto da Europa, também em Portugal é crescente a ignorância em relação às características fundamentais do cristianismo.

Diferentemente de muitas outras publicações do género, esta enquadra a apresentação sintética – mas adequada e profunda – do cristianismo no contexto do actual «regresso do religioso». Não se trata, portanto, de debater a crença em Deus, num mundo de descrença ou secularizado. Trata-se, isso sim, de esclarecer os elementos fundamentais do cristianismo, que permitam distingui-lo no actual supermercado das crenças e das práticas «religiosas». Nesse sentido, os primeiros três capítulos são dedicados ao tratamento do fenómeno religioso na cultura contemporânea, seja como regresso do sagrado, seja como desenvolvimento da experiência religiosa e espiritual.

Sobre este pano de fundo complexo e, por vezes, confuso, o autor desenvolve, então, os elementos fundamentais do cristianismo. Começa com o esclarecimento do significado das categorias fundamentais da visão bíblica do mundo e de Deus: a revelação e a fé. Estas categorias permitem, logo de início, discernir entre a vida propriamente cristã e outras difusas experiências religiosas – interessantes e até importantes,

em si mesmas, mas não confundíveis, em última instância, com a opção cristã.

Como o título geral da obra indica, tudo se encaminha para o esclarecimento do cristianismo, a partir da compreensão do seu conceito de Deus. Por isso, os capítulos centrais do livro, após a «Teologia Fundamental» da primeira parte, abordam o significado «dogmático» da fé em Deus: Pai, Filho e Espírito. Após o desenvolvimento do significado particular de cada uma destas denominações de Deus, um capítulo sintetiza o significado do cristianismo como monoteísmo trinitário.

A obra encerra com um capítulo sobre a racionalidade/razoabilidade do crer cristão, seja enquanto acto humano de resposta à revelação de Deus, seja enquanto conteúdo específico, que distingue a fé cristã de outras crenças, religiosas ou não.

Saúda-se a capacidade do autor para conjugar a clareza de exposição com a correcção e profundidade dos conteúdos. Trata-se de um livro que todo o cristão jovem e adulto deveria ler, como aprofundamento ou revisão pensante da fé que professa.

JOÃO DUQUE

CARDITA, Ângelo, **O Mistério, o Rito e a Fé. Para uma «recondução antropológica» da teologia litúrgico-sacramental**, Lisboa: Quimera Editores / Books on Demand, 2007, 574.

Estamos perante uma excepcional tese de doutoramento em Teologia Litúrgica – que poderia, também, ser assumida pela Teologia Fundamental. E nisso reside a sua primeira originalidade, que vem na continuidade de uma linha de investigação teológica protagonizada, sobretudo, por Andrea Grillo, teólogo italiano orientador deste trabalho, defendido no Ateneu

Pontifício de Santo Anselmo, em Roma. Em estudo estão questões epistemológicas fundamentais, seja da liturgia seja da teologia. Ao mesmo tempo, trata-se de pensar o lugar da liturgia, na relação com a fé cristã, e as características da fé, na relação com a liturgia. Como eixo de todas estas ligações, encontra-se o fenómeno do rito. Por isso, este trabalho aproxima-se dos estudos da antropologia sobre a ritualidade, discutindo interdisciplinarmente a sua pertinência humana e teológica. Embora essa discussão se situe ao nível da teoria fundamental e não da prática científica de cada área confrontada – aqui sobretudo a filosofia e a antropologia cultural – não deixa de ser uma proposta séria de diálogo da teologia com outras áreas do saber.

Um outro elemento de interesse e suficientemente original está relacionado com o lugar concedido à discussão de propostas recentes de teologia litúrgica, de teologia fundamental e mesmo de antropologia da religião, no contexto português, o que não é habitual em trabalhos deste género, com excepção de estudos históricos sobre épocas mais remotas.

A perspectiva de abordagem dos passos do movimento litúrgico em Portugal, estudados num capítulo introdutório, é claramente a da relação entre liturgia e teologia, não propriamente a da prática litúrgica concreta – mesmo que não se possam separar os âmbitos. Nessa perspectiva, o autor considera que houve um «despontar promissor», sobretudo com António Coelho e Manuel Pinto, a que não correspondeu um desenvolvimento posterior da teologia litúrgica propriamente dita. Mais recentemente, alguns estudos enquadrados noutras áreas da teologia terão dado impulsos a um possível retomar da questão do valor especificamente teológico da liturgia. O autor pretende que este seu estudo seja um contributo concre-